

# LEVANTAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS NO HÁBITO DE LEITURA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Assunta Maria Bortolon\**

*Daiane da Silva Martins Tomaz\**

*Denise Regina Alves\**

*Uberdan dos Santos Lopes\**

## **Resumo**

Apresenta os resultados do estudo entre os alunos de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, em outubro de 1996. O objetivo foi verificar aspectos culturais no hábito de leitura dos alunos. As conclusões apontam que a leitura é uma das atividades de lazer mais privilegiadas.

**Palavras-chave:** Leitura: interesses na leitura

## **1. INTRODUÇÃO**

A leitura começa antes do contato com o texto, e se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido. Quando falamos em leitura, logo nos vem à cabeça livros, mas pode ser um som, uma imagem, um acontecimento.

O educador tem como função não apenas ensinar a ler, ou propiciar acesso aos livros, mas dar condições ao indivíduo de realizar sua própria aprendizagem. Dialogar, procurando saber qual o sentido da leitura para ele, quais seus interesses, exigências e dúvidas.

“Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita,

---

\* Acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFSC<sup>1</sup> - 1996

sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.” (Martins, 1989).

Segundo Tufano (198?) “um texto não traz, declarado, o seu sentido; é o leitor, que no diálogo com a linguagem, passa a atribuir significados(...). Nesse sentido crítico, não podemos ler pelos outros; podemos apenas estimulá-los, orientá-los, mas o ato de ler é individual, solitário, intransferível. Não há leitura autêntica sem a marca do leitor.”

O leitor é quem atribui formas ao texto, somente ele pode decidir se lhe são úteis determinadas leituras ou não. O leitor é responsável por todos os fatores que a leitura pode proporcionar. Podemos incentivá-lo, mas o ato em si, só acontece a partir das decisões tomadas por ele.

## 2. HÁBITO DE LEITURA

Na visão de Yunes (1984) “o estímulo sistemático à leitura deveria ser meta prioritária em países em via de desenvolvimento. Constata-se no Brasil que o hábito de ler não representa uma tradição e, por isso, a motivação através de técnicas específicas deve ser encarada como um campo de estudo e pesquisa de novas modalidades que visem à aproximação do livro com o leitor.”

Na verdade, o hábito de leitura está intimamente ligado com o grupo no qual se convive, a partir dos exemplos que temos podemos desenvolver determinados hábitos, pois os hábitos geralmente se formam cedo, e a maioria das vezes são de razões culturais.

Sandroni (1986) diz que “a leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para ler é preciso gostar de ler.”

Para se criar este hábito é preciso primeiro obter acesso ao mundo da leitura, seja por meio de livros, revistas, leituras virtuais etc. O contato com esse

mundo deve acontecer de forma prazerosa, sendo que o leitor possa aos poucos se encantar e acrescentar está prática da leitura em sua vida.

Jamais poderia haver formas de leitura como punição, como acontecem, por exemplo, fatos onde a Biblioteca serve como local de castigo, e ali se deve ler ou escrever para se compensar o “erro”.

Na questão brasileira sobre hábito de leitura devemos recorrer que os primeiros livros lidos no Brasil devem ter sido os breviários trazidos pelos Franciscanos em 1500. Depois vieram os Jesuítas, também com breviários, missais e rituais. Por solicitação de Nóbrega, vieram também “obras de teologia moral e de direito para solução de escrúpulos ou casos de consciência”.

Podemos dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Devido às condições de desenvolvimento histórico cultural do país, a leitura como atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de pessoas que teve acesso à educação e, por conseguinte, o livro. Porém, a ineficiência das instituições escolares e a precariedade de condições sócio-econômicas também contribuem para a crise da leitura. No Brasil, a escola talvez seja o único lugar onde a grande maioria das pessoas tem contato com o livro.

### **3. OBJETIVOS**

Como objetivo geral procuramos verificar e caracterizar o aspecto cultural no hábito de leitura dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina como objetivos específicos foram verificar, identificar tipos e interesses de leitura.

### **4. METODOLOGIA**

Foram objetos de estudo alunos de graduação do curso de Biblioteconomia, localizado no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, no bairro trindade em Florianópolis. O curso foi fundado em 1973. O Currículo Escolar do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, reformulado em 1991, oferece em 9 semestres disciplinas obrigatórias e optativas para a realização do curso.

O acadêmico poderá cursar disciplinas optativas (de livre escolha) totalizando a carga horária mínima exigida de 162 horas/aula). Atualmente, oferece 60 vagas por vestibular, divididas em 30 para cada semestre.

No segundo semestre letivo de 1996, estão matriculados 304 alunos; destes, 60 matrículas estão trancadas. O curso dispõe de 26 professores, incluindo os de outros departamentos, e 5 funcionários. A Biblioteca Central e a Biblioteca Setorial do Centro de Educação são as mais utilizadas pelo o curso.

Dos 244 alunos com matrícula regular, apenas 168 responderam ao questionário.

A Tabela a seguir mostra o percentual entre os alunos regularmente matriculados e as respostas obtidas.

TABELA 1

TAMANHO DA AMOSTRA	RESPOSTAS OBTIDAS	PORCENTAGEM
244	168	68,85%

O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Aplicou-se um pré-teste, que não indicou necessidade de serem feitas alterações. O mesmo conteve 17 questões, sendo que 6 (as questões de número 2, 3,4,7 e 9) eram específicas aos aspectos culturais, a saber:

- a) Grau de Escolaridade
- b) Campo Profissional em que atua
- c) Opções de Lazer
- d) De onde obtém informações de conhecimentos gerais
- e) Frequência de utilização da Biblioteca Setorial do Centro de Educação
- f) Quais as seções dos jornais mais atrativas, que despertam maior interesse.

## 5. RESULTADOS

Para discussão dos resultados, utilizaram-se os questionários devidamente preenchidos pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFSC.

A maioria (80,35%) é do sexo feminino, enquanto que (18,45%) do sexo masculino.

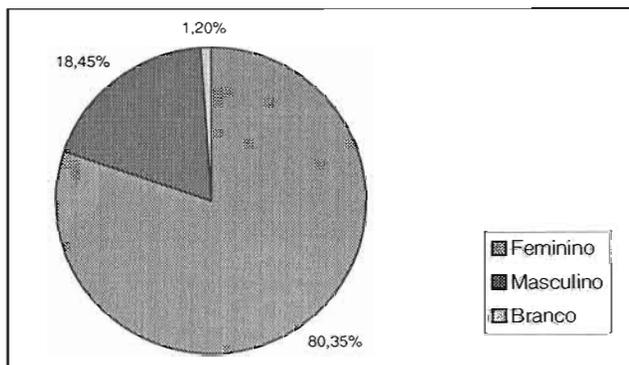


Gráfico 1: Sexo

Os resultados mostram que a moda se situa na faixa de 21 a 30 anos, que é o que se poderia esperar para alunos de um curso de graduação. Estranha-se que normalmente aos 17 anos as pessoas terminam o segundo grau, deveria, então, a faixa etária de alunos de cursos universitários serem mais baixas do que este resultado, em que a maioria são adultos.

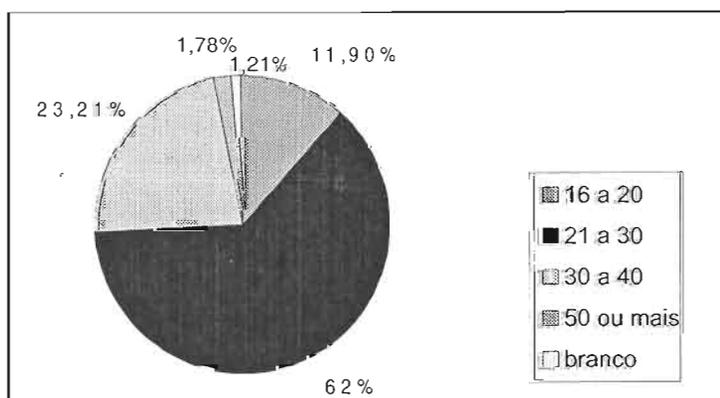


Gráfico 2: Faixa etária dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFSC

Interessante constatar que duas pessoas(1,19%) possuem grau Superior Completo.Na verdade, o ideal para um bibliotecário ter uma visão geral ou ampla seria já obter um curso superior.

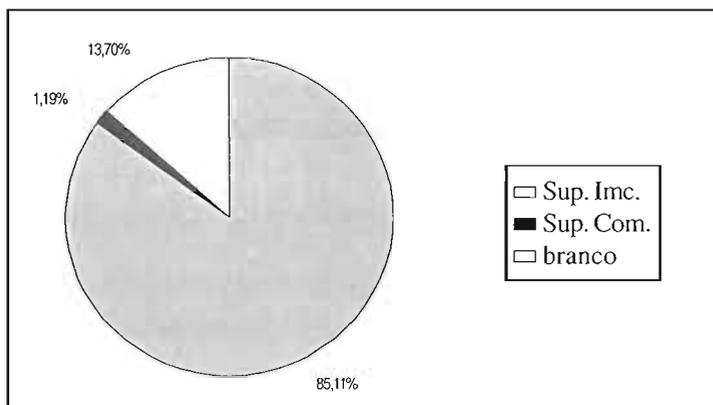


Gráfico 3: Grau de Escolaridade

Os locais de trabalho mais comuns são em empresas privadas(26,20%) e em Bibliotecas(15,47%), as demais porcentagens se distribuem em outros tipos de emprego.Observa-se que a maioria trabalha, pois apenas 7,14% apenas estudam.

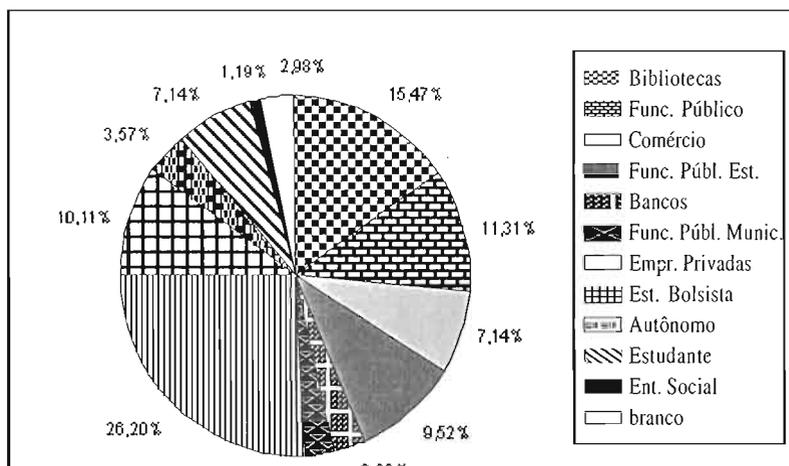


Gráfico 4: Campo profissional

Procurou-se inicialmente identificar o lugar da leitura no contexto das opções de lazer dos estudantes. O gráfico 5 mostra que apesar de Viajar ter alcançado um índice maior (75,59%), ler ainda teve uma porcentagem bem próxima (74,40%).

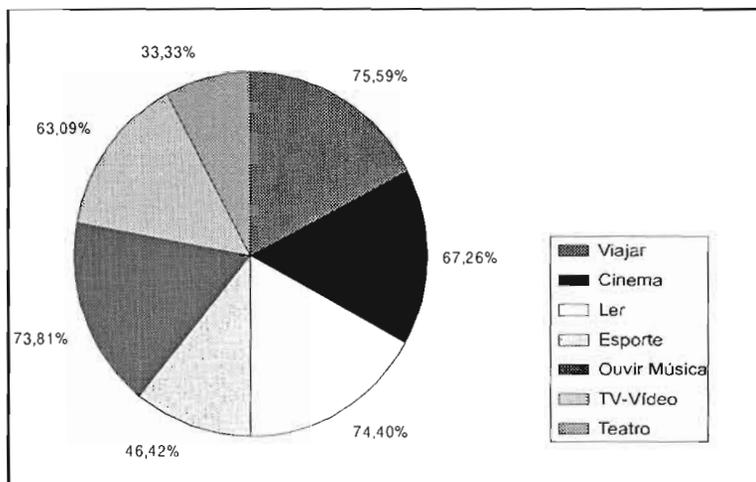


Gráfico 5: Opções de lazer

LOUREIRO(1996) conceitua que “ a leitura de periódicos nada tem a ver com a leitura extensiva. Esta última pode ler-se, reler-se e voltar a ler-se , enquanto a primeira é normalmente uma leitura fugaz, um leitura na diagonal”.

A leitura de periódicos pode ser considerada como um tipo de leitura menos profunda, que provavelmente não aprofunda os conhecimentos do leitor, para isso, o leitor deve recorrer a outros materiais de leitura, como livros, enciclopédias, documentários etc.

Na visualização do gráfico 6, observa-se que a TV foi privilegiada (76,78%) quanto à obtenção de conhecimentos gerais, e MACEDO diz que “ No Brasil, costuma-se atribuir-se aos meios de comunicação de massa a responsabilidade pela crise da leitura”. Mas observou-se também a grande preferência por jornais locais e nacionais (73,21%) e livros (72,02%) e revistas nacionais (71,43%).

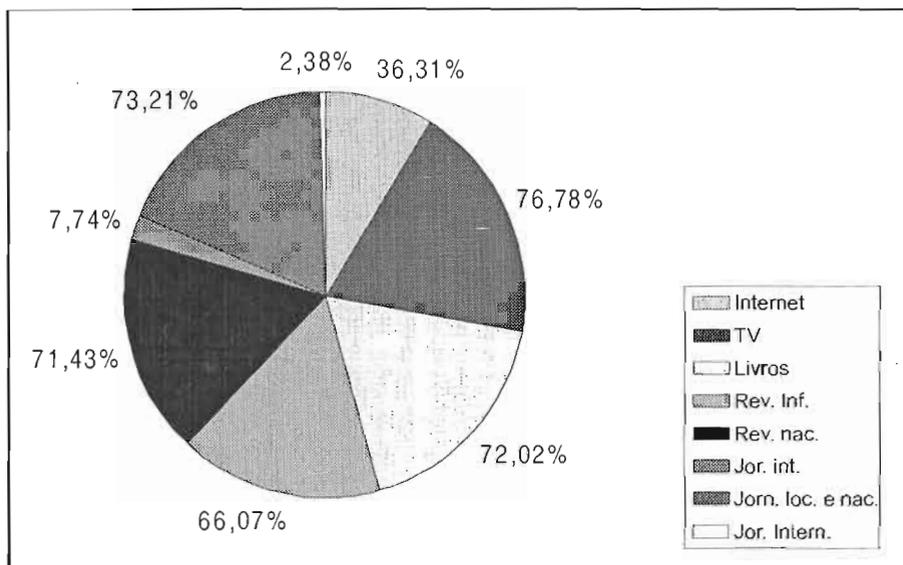


Gráfico 6: Fontes de leitura

Segundo FONSECA(1992) “com referência a uma Biblioteca , usuários são aqueles que utilizam habitualmente um ou mais de seus serviços. Entretanto, o termo usuário, de sentido lato, não se identifica em sua equivalência, com a palavra leitor.”

Além da Biblioteca Setorial do Centro de Educação, que os alunos responderam em sua maioria(53,57%) que a utilizam diariamente/ semanalmente, outras Bibliotecas também são utilizadas por eles, como a Biblioteca Central, Pública, do SESC, e SEBRAE. A Biblioteca do Centro de Educação é também mais utilizada para trabalhos acadêmicos, pois o fato de se localizar próxima aos estudantes, facilita o uso da mesma. Possui apenas obras técnicas e científicas, e não obtém obras de literatura, isto justifica sua maior utilização para trabalhos acadêmicos.

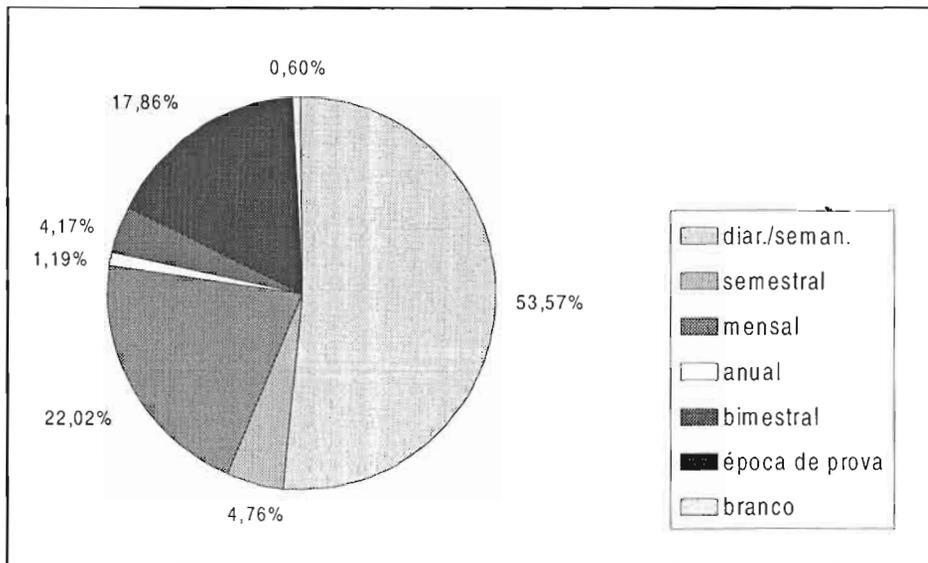


Gráfico 7: Utilização da Biblioteca Setorial do Centro de Educação

Na questão sobre preferência das seções de jornais verificou-se que não existe uma grande diferença entre as seções de Economia (63,70%), Seção Especial (61,90%) e Política Nacional.

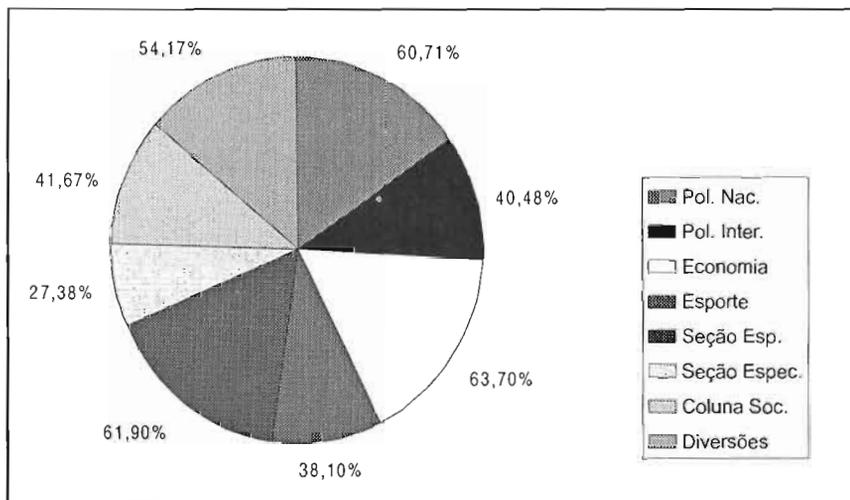


Gráfico 8: Leituras de Jornais

Portanto observa-se que a os discentes do Curso de Biblioteconomia da UFSC procuram conhecer a economia e política nacional. Mostrando interesse na realidade político-econômica brasileira. Estranha-se a ausência de seções sobre cultura e educação, mas devido ao questionário não estar direcionado especificamente a estes setores, portanto, não é adequada a generalização sobre este enfoque.

## 6. CONCLUSÃO

Destaca-se que a Biblioteconomia continua ser uma profissão feminina.

A maioria dos alunos são pessoas adultas. E pode-se notar que a maioria das pessoas estão realizando pela primeira vez um curso de graduação, isto confirma a triste realidade brasileira, que poucos conseguem realizar mais que um curso superior.

Verificou-se que a maioria das pessoas trabalham, pois apenas 7,14%, ou seja doze pessoas, somente estudam .

A leitura continua sendo uma das atividades de lazer mais privilegiadas.

O uso de Bibliotecas está concentrado na Biblioteca Setorial do Centro de Educação e a maioria dos estudantes a utilizam na opção diariamente/semanalmente e para fazer trabalhos acadêmicos. Seria útil se esta Biblioteca possuísse obras literárias, jornais e alguns tipos de periódicos não científicos.

Acreditamos, finalmente, ter tido a oportunidade de fornecer ao curso de Biblioteconomia da UFSC alguns dados sobre o hábito de leitura dos alunos de graduação, servindo de subsídios para a reformulação de algumas questões, talvez do próprio currículo, e serviços prestados pela Biblioteca do Centro de Educação.